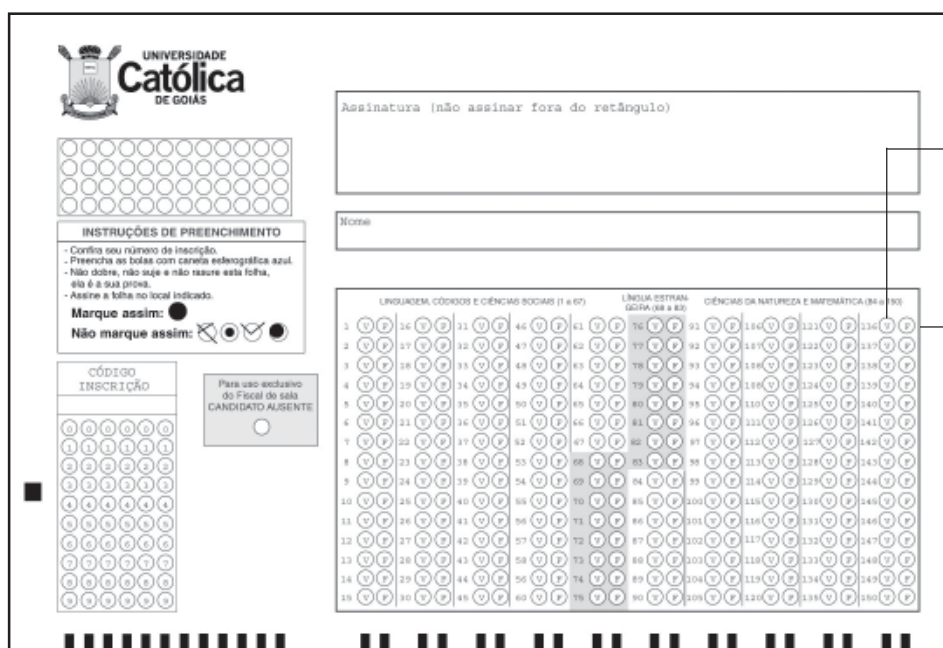


INSTRUÇÕES

- Aguarde a ordem para a abertura da prova.
- Não se comunique, em hipótese alguma, com outros candidatos. Não é permitida a consulta aos apontamentos, livros ou dicionários. Solicite a presença do fiscal, apenas no caso de extrema necessidade.
- A prova 1 é objetiva, contém 120 itens, devendo o candidato assinalar Verdadeiro(V) ou Falso (F). A prova 2 - Redação em Língua Portuguesa - será discursiva, na modalidade dissertação, manuscrita, com letra legível, sendo obrigatória a utilização de caneta esferográfica de tinta azul.
- Ao utilizar o Cartão-Resposta, primeiro, confira o número de sua inscrição e seu nome. Depois, assine no retângulo adequado (*não faça outras anotações ou marcas*).
- Para marcar as respostas no Cartão-Resposta, utilize caneta esferográfica azul.
- Em nenhuma hipótese será distribuída duplicata do Cartão-Resposta, que é numerado e assinalado mecanicamente, antes do início das provas.
- Não serão consideradas as respostas que não forem transportadas para o Cartão-Resposta.
- Serão devolvidos para o fiscal o Cartão-Resposta e a Folha de Redação definitiva. O candidato pode levar o Caderno de Prova.
- As respostas deverão ser transportadas para o Cartão-Resposta, sem rasuras, assinalando-se da seguinte forma.



Assinatura (não assinar fora do retângulo)

Nome

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

- Confira seu número de inscrição.
- Preencha as bolhas com caneta esferográfica azul.
- Não dobre, não suje e não rasure esta folha, ela é a sua prova.
- Assine a folha no local indicado.

Marque assim: ☒ ☐

Não marque assim: ☐ ☒

CÓDIGO INSCRIÇÃO

Para uso exclusivo do Fiscal de sala CANDIDATO AUSENTE

VERDADEIROS (V)
(1ª coluna)

FALSOS (F)
(2ª coluna)

RESULTADO - 11/02/2007 - Publicação do resultado na internet (www.ucg.br/vestibular).

MATRÍCULA - A matrícula será efetuada pelo próprio aluno ou pelo seu procurador legalmente habilitado, que deverá dirigir-se à Secretaria Departamental do curso, nos dias **13 e 14/02/2007**.

OBSERVAÇÃO - O aluno dos cursos tecnológicos fará a matrícula na Secretaria Geral da UCG, área IV.

DOCUMENTOS - O aluno deverá apresentar, na matrícula, os seguintes documentos: 1 foto 5x7 recente; 1 fotocópia da Carteira de Identidade; 1 fotocópia do título eleitoral; 1 fotocópia do certificado de reservista; 1 fotocópia da certidão de nascimento ou casamento; 1 fotocópia do CPF; 1 fotocópia autenticada do certi-

ficado de conclusão do Ensino Médio (2º grau) devidamente registrado; 1 fotocópia autenticada do histórico escolar do Ensino Médio (2º grau).

Para o curso de Ciências Aeronáuticas: 1 fotocópia autenticada do Certificado de Capacidade Física (CCF), Segunda ou Primeira classe, emitido pelo Departamento de Aviação Civil (DAC);

Para o Curso de Educação Física: Atestado médico atestando sua saúde física e mental;

Em caso de Ensino Médio cursado no exterior: 1 fotocópia autenticada do diploma ou certificado com legalização do consulado brasileiro; 1 fotocópia autenticada da tradução oficial; 1 fotocópia autenticada da revalidação do Conselho Estadual de Educação (CEE).

LINGUAGEM, CÓDIGOS E CIÊNCIAS SOCIAIS

Tendo em vista a característica desta prova, a integração das áreas de conhecimento, você poderá encontrar itens de diferentes disciplinas, explorando um eixo temático ou uma referência inicial.

TEXTO I

EDUCAÇÃO E COMUNIDADES HUMANAS REVIVIFICADAS

A humanidade mal se reconhece no espelho deformante onde aparecem como estigmas os males de que sofrem a nossa sociedade. O novo curso da história que, desde 1989, tem provocado o triunfo de uma lógica econômica implacável, baseada na lei do mais forte e subordinada às exigências de um liberalismo sem alma, impõe necessariamente um sobressalto de nossa consciência, um despertar ético ante a questão social fundamental que o aumento das desigualdades no mundo constitui. Trata-se de uma equação complexa, definida por um conjunto de variáveis, sendo as principais entre elas as seguintes:

— Sintomas preocupantes de “fadiga” social decorrente de situações de extrema pobreza;

— Uma nova miséria de dimensões múltiplas na qual o efeito de fatores multiplicadores de pauperização se acelera no plano cultural, material, espiritual, afetivo e de cidadania;

— O declínio do capital social numa sociedade que cultiva o risco e onde prevalecem pulsões individualistas e destruidoras da confiança nas relações interpessoais;

— O caráter conflitual e vertical das relações sociais determinadas por uma lógica que se exerce em múltiplos sentidos e corresponde à ação de diversos grupos de interesse, bem como a progressiva substituição da luta de classes por conflitos étnicos ou religioso-culturais anuncia a eclosão de movimentos tribais de grande envergadura;

— O abandono do espaço cívico, fundador de civilização, a um mercantilismo exacerbado, gerador de dualismo e exclusão.

O século XXI enfrenta, assim, o seu maior desafio: o da reconstrução das comunidades humanas. [...]

Efetivamente, é pela edificação de comunidades educativas plurais, regidas por regras de participação democrática, em que a negociação dos diferentes pontos de vista se privilegia como método e se recusa a violência ou o autoritarismo como formas de resolução dos conflitos naturais, que se educa para uma plena cidadania. Nesse quadro, a tolerância passiva cede espaço à ação afirmativa com relação às minorias, enquanto se postula como objetivo básico de formação democrática o acesso equitativo de todos aos direitos políticos fundamentais. (...) Um novo civismo de liberdades coletivas

traduzido no respeito por formas de ser, de estar e de acreditar diferentes e na coexistência pacífica e mutuamente enriquecedora de comunidades diversas.

O novo século é, em essência, sinônimo de nova esperança. (...) na edificação de uma ordem social em que todos contam e cada um possa ser capacitado para participar ativamente num processo de desenvolvimento que, para o ser, recupera a centralidade da pessoa na sua mais plena e inviolável dignidade.

CARNEIRO, Roberto. Educação e comunidades humanas revivificadas- uma visão da escola socializadora no novo século. In: DELORS Jacques (org.). *Educação : um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1998.

Os itens de 01 até 12 fundamentam-se no texto I. Assinale-os corretamente.

01 () No nível de sua estrutura fundamental, este texto contém as seguintes instâncias: a primeira aponta as conseqüências da pauperização das sociedades nos campos cultural, material, espiritual, afetivo e de cidadania; a segunda faz a evocação de um despertar ético que busque elementos fundantes de uma coexistência justa, solidária e fraterna dos cidadãos; a terceira vislumbra um projeto de plenificação da dignidade coletiva e individual.

02 () A presente dissertação é um texto argumentativo temático que analisa um fato genérico válido para uma situação particular. Aponta mudanças de estado abordando-as sob a lógica da analogia e suas implicações. O autor do texto defende o seu ponto de vista discutindo a necessidade da construção de um modelo educacional em que se considerem a pluralidade ética e seus fatores multidimensionais.

03 () Na linguagem humana, a mesma palavra pode ter o seu significado ampliado, remetendo a novos conceitos por meio de associações, promovendo um sentido que depende de sua colocação num determinado contexto. Logo, as expressões “liberalismo sem alma, sobressalto de nossa consciência e espelho deformante” apresentam sentido denotativo, revelando a extensão do conceito, o conjunto de objetos do qual esse conceito é o atributo.

04 () O texto de Roberto Carneiro menciona a necessidade da edificação de ações afirmativas em relação às minorias no século XXI. No século XIX, a obra *Bom-crioulo*, de Adolpho Caminha, tem como personagem protagonista um legítimo representante de dois tipos de minorias: Amaro é negro e homossexual. Considerada um escândalo, a obra de Caminha foi discriminada por afrontar os princípios morais da sociedade burguesa da época e de uma instituição como a Marinha. Embora seja a primeira obra da literatura brasileira a tratar do homossexualismo, o autor apresenta uma visão “científica” e até certo ponto conservadora do fato, abordando-o como patologia física.

- 05 () O texto faz referência ao “acesso equitativo de todos aos direitos políticos fundamentais”. Observando a trajetória feminina, no Brasil, em busca de seus direitos, nota-se que, no período colonial, as mulheres de “boa família” viviam submissas aos homens e trancadas em casa. No império, um maior número de mulheres passou a circular pelas ruas. Entretanto, o rompimento do círculo fechado que as oprimia só foi progressivamente ocorrendo durante a república. As mudanças institucionais decorrentes do advento da república estimularam as mulheres a lutar pela igualdade de salários e pelo direito ao voto. Este último, entretanto, só foi conquistado na década de 30, como consequência da revolução que implantou a república nova no Brasil, com Vargas.
- 06 () O ano de 1989, mencionado no texto, marca o fim da União Soviética. Com efeito, o socialismo, desde o término da Segunda Guerra Mundial, vinha se retraindo em várias regiões do mundo como no Leste europeu e na China. Na Polônia, o movimento liderado pelo sindicato Solidariedade procurou reforçar o comunismo sem sucesso. Na China, a Revolução Cultural, liderada por Mao Tse-Tung, visando enfraquecer o comunismo, impôs a influência ocidental à sociedade chinesa. Em Cuba, o enfraquecimento em parte do socialismo deu-se com a chamada “crise dos mísseis” e o consequente bombardeio da ilha pelos americanos, um dos momentos mais críticos da “Guerra Fria”.
- 07 () Nas últimas décadas, o desnível entre países ricos e pobres tem diminuído. Estudos recentes do início do século XXI, que se apresenta com grandes desafios, como menciona o texto, demonstram que a reorganização das forças produtivas econômicas em termos internacionais – a chamada Globalização – foi responsável por esta alteração. Além da diminuição da exclusão social, houve crescimento na oferta de emprego. Nos países do Terceiro Mundo, ocorreu um considerável aumento da industrialização e das exportações, sem a interferência das chamadas empresas “transnacionais ou multinacionais”.
- 08 () A reflexão sobre a diversidade de ordem social, cultural, lingüística, religiosa e racial, em todas as épocas, é o que define o ato de filosofar em seu método, procedimentos, objeto, natureza e história, desde suas origens gregas até nossos dias.
- 09 () O racismo e a xenofobia vêm aumentando no mundo globalizado. A concorrência no mercado de trabalho tem sido a principal causa da discriminação de imigrantes nos países ricos. Além disso, grupos extremistas unem a xenofobia à intolerância contra as minorias praticando atos de extrema violência, como é o caso dos *skinheads*, organização neonazista que age sobretudo na Alemanha.
- 10 () Os problemas da Irlanda do Norte são consequências de uma longa história de conflitos entre católicos (Ingleses) e protestantes (Irlandeses), nas Ilhas Britânicas. Ocupando a mesma Ilha até 1922, Ingleses e Irlandeses formavam um só país. Finalmente, depois de sangrentos conflitos católicos e protestantes da Irlanda do Norte assinaram um acordo de paz mediado em 2004 pelo presidente dos Estados Unidos, George Bush. Daí para frente, o IRA iniciou o processo de desarmamento e renúncia ao terrorismo e à violência.
- 11 () A internacionalização da economia traz uma falsa promessa de desenvolvimento aos países emergentes na medida em que se busca a obtenção de grandes lucros em curto espaço de tempo. Esses lucros não são socializados à imensa massa de trabalhadores envolvidos nos empregos oferecidos pelas grandes empresas. Além disso, a maior parte da tecnologia é desenvolvida em países ricos, que investem em pesquisa e educação. Já os países pobres, que não têm capital para investir nestes setores, são obrigados a importar tecnologia dos países ricos, pagando *royalties* e direitos sobre a propriedade intelectual. Isso faz aumentar ainda mais as diferenças entre países ricos e pobres.
- 12 () O grande número de conflitos no continente asiático se deve à enorme variedade de etnias e religiões e até mesmo a influência da colonização europeia, que não soube administrar as disputas territoriais, causadas na maioria das vezes por diferenças étnicas e religiosas. Podemos citar como exemplo os casos da Palestina e do subcontinente indiano (Índia e Paquistão).

TEXTO II

BOM-CRIOULO

Dias e dias correram. A bordo todos o estimavam como na fortaleza, e a primeira vez que o viram, nu, uma bela manhã, depois da baldeação, refestelando-se num banho salgado – foi um clamor! Não havia osso naquele corpo de gigante: o peito largo e rijo, os braços, o ventre, os quadris, as pernas, formavam um conjunto respeitável de músculos, dando uma idéia de força física sobre-humana, dominando a maruja, que sorria boquiaberta diante do negro. Desde então Bom-Crioulo passou a ser considerado um “homem perigoso”, exercendo uma influência decisiva no espírito daquela gente, impondo-se incondicionalmente, absolutamente, como o braço mais forte, o peito mais robusto de bordo. Os grandes pesos era ele quem levantava, para tudo aí vinha Bom-Crioulo com o seu pulso de ferro, com sua força de oitenta quilos, mostrar como se alava um braço grande, como se abafava uma vela em temporal, como se trabalhava com gosto!

Entretanto, o seu nome ia ganhando fama em todos os navios.

– Um pedaço de bruto, aquele Bom-Crioulo! Diziam os marinheiros.

– Um animal inteiro é o que ele era!

Tinha um forte desejo ainda: suspirava por embarcar em certo navio, cujo comandante, um fidalgo, dizia-se amigo de todo marinheiro robusto; excelente educador da mocidade, perfeito cavalheiro no trato ameno e severo.

[...]

Lá estava bem defronte, por bombordo, o Pão d' Açúcar, talhado a pique, sombrio, íngreme, batido pelas ondas, guardando a entrada; e mais longe, para o sul – termo final de uma espécie de cordilheira primitiva e bronca – o cocuruto da Gávea, cinzento, dominando o mar...

[...] E começou a descrever o pedaço do litoral que se ia desdobrando à luz, alcantilado e fulgurante, como essas terras lendárias de tamoiros e caramurus... Aquela faixa de areia, muito estreita, do outro lado [...], chamava-se Marambaia. Lá adiante, uma montanha quase apagada, era o Cabo Frio...

E foi indicando, um a um, com exclamações de patriotismo, os acidentes da entrada, os edifícios: as fortalezas de S. João no alto, e de Santa Cruz à beira-mar, olhando-se com a sua artilheria muda; a Praia Vermelha, entre morros; o hospício; Botafogo...

[...]

A pequena embarcação vinha-se chegando para a ilha, sem toldo, remada por um galego de suíças, meio velho. Trazia à popa, no recosto do paineiro, o dístico – Luís de Camões, por cima de uma figura a óleo, que tanto podia ser a do grande épico como a de qualquer pessoa barbada, em cuja frente se houvesse desenhado uma corda de louros. Nessa infame garatuja, o poeta tinha o olho esquerdo vazado, o que, afinal de contas, não interessava ao negro.

CAMINHA, Adolpho. *Bom-Crioulo*. Rio de Janeiro: Artium, 1997, p. 41.

Após a leitura atenta do texto II, marque os itens de 13 até 23.

- 13 () Observe os três períodos iniciadores do primeiro parágrafo. As expressões **dias e dias** funcionam como adjunto adverbial de tempo; o vocábulo **nu** é um adjunto adverbial de modo; a seqüência: **o peito largo e rijo, os braços, o ventre, os quadris as pernas** representa o complemento da forma verbal **havia**.
- 14 () Percebe-se a predominância da descrição neste texto, pois o autor empenha-se em transformar em linguagem o que seus sentidos captam. Para arrolar dados à argumentação, escolhe passagens dotadas de movimento expresso por verbos conjugados no pretérito perfeito e imperfeito, tais como: **correram e vinham chegando**. O texto é entremeadado de ações que servem apenas para desvendar os mistérios que cercam a conduta da personagem objeto da obra.
- 15 () O último parágrafo apresenta elementos narrativos e descritivos que revelam detalhes acerca da cena da chegada da embarcação do velho galego. Em meio à cena, observa-se que a descrição do dístico com a imagem do poeta lusitano despertou

grande interesse no protagonista, uma vez que ele, no decorrer da obra, demonstrou curiosidade acerca da vida e obra de Luís de Camões.

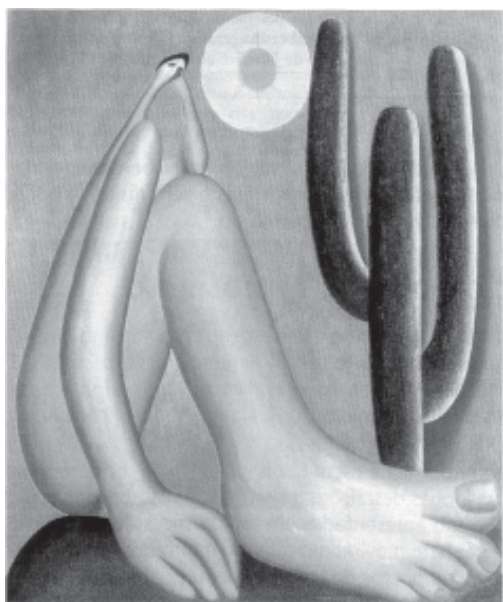
- 16 () O romance *Bom-crioulo* tem como espaço principal o Rio de Janeiro da época do Império. Cidade marcada ainda por construções horizontais divididas entre as “chácaras” onde residiam pessoas de classe mais alta, e as casas de subúrbio, onde residiam pessoas mais humildes. O foco principal da obra de Caminha é exatamente o subúrbio onde Bom-crioulo se instala com seu amante Aleixo e onde ocorre o assassinato deste por aquele.
- 17 () O universo da invenção ficcional e poética do Realismo deixa-se caracterizar pela “descida de tom no modo de o escritor relacionar-se com a matéria de sua obra”. Entre o autor anti-romântico e o mundo representado ergue-se uma cadeia de objetividade, num esforço constante de acercar-se impessoalmente dos objetos e das pessoas. A objetividade configura-se, assim, como o reflexo que mais responde aos métodos cientificistas observados nas últimas décadas do século. A norma proposta ao escritor realista baseia-se na atitude de aceitação do mundo e da existência tais como eles se apresentam, quer no nível ideológico que se deixa cristalizar-se no determinismo da raça, do meio e do temperamento; quer no nível estético, que se deixa verificar pelo próprio ato de escritura como sinal de liberdade e como religião da forma.
- 18 () O Realismo ficcional de Adolpho Caminha, em *Bom-crioulo*, configura-se pelo desvelamento das mazelas da vida pública como conseqüências das causas naturais ou culturais que reduzirão a área de liberdade da personagem. Tomando a sério suas personagens, o escritor realista sente-se no dever de descrever as verdades de seus comportamentos. Dessa forma, o vício precoce, observado na personagem-título - Bom-crioulo –, oculta o veio romântico que a cosmovisão realista de Adolpho Caminha carregava. O apelido Bom-crioulo é atribuído a Amaro para contemplar as características meigas e ao mesmo tempo fortes como forma de denúncia do regime opressivo em que vivia a personagem, fortemente marginalizada pelo sistema social discriminatório e preconceituoso.
- 19 () Ameaçando bombardear o Rio de Janeiro, cujas belezas naturais são descritas no texto, ocorreu, na Primeira República, a Revolta da Chibata, liderada por um marinheiro negro. Na Marinha, as faltas dos marujos eram punidas com chibatadas. Revoltados com os castigos físicos, com a má qualidade da comida e com os poucos soldos eles se rebelaram e foram severamente punidos. Um verso da música que tem como tema esta revolta homenageia o seu líder, ao afirmar:
(...) “Salve o navegante negro

Que tem por monumento
As pedras pisadas do cais" (...)

Aldir Blanc e João Bosco

- 20 () O Romance *Bom-crioulo* tem como espaço temporal o Rio de Janeiro no final do século XIX. Dois acontecimentos marcaram o período, ou seja, a Abolição da escravidão e a implantação da República, propiciando às camadas pobres (ex-escravos, imigrantes e desempregados) amplas conquistas nos campos políticos e sociais.
- 21 () Em *Bom-crioulo*, Adolpho Caminha trabalha com personagens típicos da sociedade carioca no final do século XIX. A figura do imigrante evidencia a crise de mão-de-obra levada a efeito com a Abolição da escravidão. Com relação à Abolição, a Lei Áurea (1888) pode ser vista como um ato humanitário e benevolente da princesa Isabel numa demonstração clara de compaixão da princesa pela causa abolicionista.
- 22 () Percebe-se ao longo da leitura de *Bom-crioulo*, de Adolpho Caminha, o modo como a personagem-título é alvo de preconceito racial. Chamamos Ética à reflexão de ordem filosófica que tem por objeto, entre outros, o preconceito, em quaisquer de suas manifestações.
- 23 () A contribuição do negro foi decisiva para a formação da população e da cultura brasileira, originando também outros tipos de mestiçagem, como o mulato e o cafuso. A influência pode ser observada na culinária, nas artes, nos esportes, no misticismo e na própria religião. Em um verdadeiro sincretismo cultural, é difícil a delimitação da chamada cultura branca e a introduzida pelos negros africanos.

TEXTO III - ABAPORU



Tarsila do Amaral (1928)

Observe com atenção a tela de Tarsila do Amaral (Texto III). Tendo-a como referência, assinale os itens de 24 até 31.

- 24 () O título da obra *Abaporu* tem origem na língua Tupi-Guarani. Seus elementos mórficos “*aba*”(homem) e “*poru*”(comer) correspondem ao grego “*antropos*” (homem) e “*fagos*” (comer), resultando o vocábulo antropofagia, em língua portuguesa, significando **homem que come**. Os elementos da natureza agreste, expressos disformemente, sugerem uma ruptura à cultura européia que serviu como parâmetro para a representação da mentalidade brasileira. Com essa simbologia, concebe-se o conceito de **o homem que come a cultura européia** para simbolizar a cultura brasileira. Propõe a atitude simbólica de **devoração** dos valores e influências estrangeiros num processo de assimilação crítica, a fim de imprimir-lhes caráter nacional.
- 25 () *Abaporu* apresenta uma figura solitária sentada numa planície verde, com o braço dobrado repousando num joelho. Tem pés imensos e a mão sustentando o peso da minúscula cabeça. Um cacto erecto, de onde parece brotar uma flor, compõe o cenário. As formas são volumosas e exuberantes, sugerindo um “quê” de Brasil autêntico que parece romper com a pintura vigente.
- 26 () O quadro *Abaporu*, de Tarsila do Amaral, foi o marco principal de um movimento radicalmente primitivista, a Antropofagia, que propunha a devoração da cultura estrangeira de forma crítica e a valorização não ufanista da cultura brasileira. Tal movimento teve grande importância para a afirmação do Modernismo brasileiro, que despontou com representantes significativos como Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Antonio Alcântara Machado, Manuel Bandeira.
- 27 () Os modernistas, diferentes entre si por ideologia política, encontravam na experimentação criativa das revistas encarregadas da difusão do novo credo estético, um denominador comum. Após a Semana de 22, surgem, em São Paulo e no Rio, revistas como *Klaxon*, *Estética* e *Festa*, abrigando manifestos, ensaios críticos, textos originais de poetas e prosadores..Em maio de 1928, sob a gerência de Raul Bopp, sai em São Paulo a *Revista de Antropofagia*. O *Manifesto Antropófago* de Oswald de Andrade representava o grito de batalha pela liberdade de expressão. O nome do movimento nascia do quadro de Tarsila do Amaral, que representava o Abaporu, o índio antropófago, símbolo zombeteiro do novo Brasil Modernista.
- 28 () O primitivismo expresso na figura de Abaporu, de Tarsila do Amaral, tem como correspondente, na literatura, personagens como o Paulo Honório da obra *São Bernardo*. Criada na efervescência do movimento modernista, a personagem de Graciliano Ramos é nascida no campo, num ambiente rude e apresenta o seu lado antropofágico na ânsia voraz pelo enriquecimento a qualquer preço. Para tal, não mede as consequências de seus atos: briga, trapaceia, rouba, mata, explora.

- 29 () No Brasil, 1922 não só foi o ano da primeira revolta tenentista, da criação do PCB, como também de uma importante ruptura cultural, ocorrida em São Paulo – a realização da Semana de Arte Moderna. Escritores, arquitetos, pintores, músicos, escultores apresentaram suas obras que provocaram grande impacto ao público. Este reagiu com incompreensão às novas tendências, dentre elas, o movimento antropófago, que aceitava a cultura estrangeira desde que fosse “devorada” e “digerida” internamente.
- 30 () Conflitos interétnicos existiram há muito entre as comunidades indígenas, opondo as tribos umas às outras. Mas isso se dava sem maiores consequências, porque havia dificuldades de umas imporem sua hegemonia sobre as outras. A situação muda completamente quando entra nesse conflito um novo tipo de contendor de caráter irreconciliável, que é o dominador europeu e os novos grupos humanos que a ele vão se aglutinando, avassalando e configurando a macro etnia expansionista.
- 31 () O território atual do Brasil deveu-se à ação dos colonizadores europeus, que ocuparam e expandiram os seus domínios. Isso foi fruto de um longo processo de povoamento, conquista territorial e miscigenação de brancos, índios e negros, que provocou conflitos, exigiu sacrifícios e tratados diplomáticos, em que o grande prejudicado foi o indígena.
- 32 () Para compreender a construção de sentido deste soneto, deve-se lançar mão de elementos do plano de estruturas profundas, considerando os elementos figurativos e temáticos que constituem o nível discursivo, tais como **nos braços de satânicas efialtas, torvos pesadelos e bruxedos de amor**. Com esses destaques, conclui-se tratar de uma relação com “a arte de fazer bruxarias nos conventos medievais”.
- 33 () Com base na gramática de texto / discurso, destaca-se o termo **los**, em “contê-los”, referindo-se a “trasgos maus e torvos pesadelos”. Já as flexões de número e pessoa das formas verbais, “sobressaltas, padeces e exaltas”, referem-se à monja, marcando o ponto de partida para o estabelecimento das relações comunicativas entre os interlocutores envolvidos na situação discursiva.
- 34 () O soneto apresenta hipérbato, com efeito musical reforçado pelas formas poemáticas, ocorrendo a valorização do ritmo, de sugestões e de sensações. O autor utiliza palavras com grande valor conotativo que têm o poder de evocar sentimentos e emoções. As palavras transcendem o significado e apelam para a totalidade de nossa percepção por meio de sinestesias, como a sonoridade e as sensações visuais, respectivamente: “Nos braços de satânicas efialtas e Em sonhos onde fulgem sete-estrelas”.
- 35 () O poema de Alphonsus de Guimaraens expressa a dualidade de uma monja entre o desejo perturbador, a tentação da carne e a possibilidade de libertação desses desejos pela salvação divina, já que Deus é o único ser capaz de extinguir dela o amor que lhe queima o peito. O título remete à Idade Média, época significativa em que o homem estava sob o jugo absoluto de Deus. Nesse sentido, o poema faz lembrar também o período Barroco, pois retrata os conflitos do homem que se debate no dualismo entre os valores antropocêntricos do Classicismo e os valores teocêntricos medievais.
- 36 () A poética simbolista, concretizada em verso, conto, teatro e crítica provocou o reaparecimento do subjetivismo romântico, colocando-o novamente em circulação. O poema “Tentações medievais”, de Alphonsus de Guimaraens, deixa-se marcar por termos tais como **lírio do altar, céu, Jesus, Hóstia, Deus** para compor-se instituído pelo sentimento de tragicidade e de desespero tão próprios da cosmovisão do poeta simbolista. O transcendentalismo e viagens para espaços longínquos, fora da realidade geográfica, não fazem parte das construções poéticas do movimento simbolista a que pertencia o autor.
- 37 () Alphonsus de Guimaraens em “Tentações medievais” retrata um episódio que ressalta o teocentrismo dominante na época. Esse pensamento será posteriormente abalado pelo Renascimento, é fruto

TEXTO IV

TENTAÇÕES MEDIEVAIS

Nos braços de satânicas efialtas,
De trasgos maus, de torvos pesadelos,
A monja passa as noites. Horas altas,
Quem bruxedos de amor pode contê-los?

Por que, lírio do altar, te sobressaltas?
Tens saudades, talvez, dos teus cabelos...
E mais padeces, quanto mais te exaltas
Em sonhos onde fulgem sete-estrelas.

Ergue o olhar para o céu: pede, ajoelhada,
Nos pesares que aos poucos te consomem,
Serenidade para os dias teus.

Jesus te mira na hóstia consagrada.
Ah! Se te queima o seio o amor de um homem,
Ninguém o extinguirá, a não ser Deus...

GUIMARAENS, Alphonsus de. *Os melhores poemas*.
São Paulo: Global, 2001, p.147.

Os itens de 32 até 38 fundamentam-se no texto IV .
Assinale-os corretamente.

de uma mentalidade racionalista que valorizou o homem e a razão, despertando a concepção antropocêntrica que estará presente também em outro movimento, ou seja, o reformismo. Ambos os movimentos atingiram os alicerces da Igreja no início dos tempos modernos.

- 38 () Historiadores medievalistas, especialistas em Idade Média, dão destaque, em suas obras, a aspectos típicos da sociedade medieval, que atribuía importância fundamental à honra e à palavra. As relações de fidelidade, quer entre os homens ou entre os homens e Deus, eram marcantes e nortearam a vida no mundo medieval.

TEXTO V

LINGUAGEM

Faço boca-de-pito para a fala
descansada da gente que proseia,
que faz questão de prosear na sala
sob o silêncio oleoso da candeia.

E ponho assunto no homem que se cala
quando a viola do sertão ponteia
na fiúza do amor, como uma bala
zunindo no clarão da lua cheia.

Algumas vezes eu me alembro duma
tarde na roça: a poeira da boiada
e o berrante cortando e dando nó...

É aí que a palavra se avoluma
mas não chega a sair, atravessada
como espinha de peixe no gogó.

TELES, Gilberto Mendonça. *Os melhores poemas*. São Paulo: Global, 2001, p.87.

Após leitura atenta do texto V, assinale corretamente os itens de 39 até 48.

- 39 () Enquanto a língua escrita é um sistema disciplinado e rígido, a língua falada é espontânea e livre e pode vir acompanhada de mímica ou entonação. Neste soneto, as palavras “proseia”, “alembro” e “avoluma” são exemplos que ratificam o uso dos vocábulos, o funcionamento da língua num dado tempo e espaço e expressam a marca cultural e contextual de um grupo determinado.
- 40 () As variações lingüísticas de ordem geográfica são denominadas regionalismos, dialetos ou patoás. Esse fenômeno não é recorrente no Brasil, pois em todas as regiões do país ocorre a padronização de expressões e, por isso, não temos variações importantes. O autor utiliza expressões e construções léxicas que são comuns em Goiás e em todo o Brasil, tais como “ponho assunto” e “boca-de-pito”.
- 41 () Segundo Aristóteles, a “metáfora consiste em transportar para uma coisa o nome da outra [...] uma espécie de comparação à qual falta a locução comparativa.” À luz deste conceito, encontram-se dois exemplos de metáfora neste soneto, como segue: “como uma bala zunindo no clarão da lua e como espinha de peixe no gogó”. Esta opção estilística confere ao texto maior clareza e objetividade, caracterizadores do texto poético.
- 42 () As expressões fazer “boca-de-pito”, “fiúza do amor” presentes no poema *Linguagem* revelam a construção social e histórica das expressões populares. Tais construções desvelam o sentido que o título do poema carrega e reforçam o caráter cultural que o poeta recupera na moderna construção de um poema de forma fixa – o soneto. A inquietação das palavras no tabuleiro metafórico das construções provoca um desalojamento e um trânsito das palavras do lugar comum ao poético.
- 43 () A poesia de Gilberto Mendonça Teles faz alusão à vida no sertão, às boiadas, ao berrante, ao ponteio da viola... A pecuária foi a atividade econômica responsável, em grande parte, pelo desbravamento do grande sertão brasileiro. Mesmo tendo começado nas proximidades dos engenhos de açúcar, a necessidade da ocupação de terras mais férteis empurrou a criação de gado para o interior. Os criadores penetraram, assim, no Piauí, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e, a partir da área do Rio São Francisco, chegaram aos rios Tocantins e Araguaia. Nessas regiões, mais do que no litoral, constituíram-se os grandes latifúndios, nos quais predominava a pecuária extensiva.
- 44 () Em oposição ao sertão, a vida na cidade oferece alternativas diferenciadas, sem oportunidades e tempo “para a fala descansada da gente que proseia”, conforme expressão do autor. As cidades, na acepção da palavra, são criações do mundo moderno, são conseqüências da expansão capitalista. Durante o predomínio do feudalismo, na Idade Média, ao invés de cidades, existiam as “comunas”, dominadas pelos senhores feudais e, portanto, sem autonomia política e autoridade para comercializar, ministrar justiça e garantir liberdade aos moradores.
- 45 () “Algumas vezes eu me alembro duma / tarde na roça: a poeira da boiada / e o berrante cortando e dando nó...”. Gilberto Mendonça Teles, no poema *Linguagem*, retrata de uma forma bucólica a vida no campo. A atividade agropecuária em Goiás firmou-se a partir do século XIX, substituindo a decadente economia mineradora. Tal fato consolidou Goiás como região eminentemente ligada às atividades rurais. Este fato contribuiu para a construção de uma identidade goiana, reforçada hoje pela propagação da música de raiz, recentemente, por seus compositores e cantores do Estado.

- 46 () Até algumas décadas atrás, no Brasil, existiam enormes áreas praticamente despovoadas no interior, nas quais predominavam as paisagens naturais. As estradas, geralmente, ligavam as zonas produtoras aos portos de embarque das mercadorias e eram poucas as vias de interligação interna no país. As fronteiras econômicas e demográficas estavam muito aquém das fronteiras políticas, pois a economia e a população estavam restritas à fachada oriental do território.
- 47 () A porção Norte é a principal área responsável pela produção agrícola da região Centro-Oeste, na primeira metade do século XX. O Nordeste do Estado de Goiás e o Mato Grosso do Sul atuam como um prolongamento da economia agrícola do Sudeste, pois seu espaço agrário foi organizado sobretudo por fazendeiros de origem paulistana e mineira.
- 48 () A produção agrícola tem apresentado um crescimento significativo na última década, caracterizado pela incorporação de novas áreas ao processo produtivo e pela intensificação dos sistemas de cultivo. Com a ampliação da área total ocupada por estabelecimentos rurais em relação à superfície do país, hoje o território brasileiro está totalmente aproveitado, pois praticamente todo ele está incorporado à economia nacional.

TEXTO VI

Nota do autor Ariano Suassuna
em **O SANTO E A PORCA**

[...] O santo e a porca apresenta a traição que a vida, de uma forma ou de outra, termina fazendo a todos nós. A vida é traição, uma traição contínua. Traição nossa a Deus e aos seres que amamos. Traição dos acontecimentos a nós, dentro do absurdo de nossa condição, pois, de um ponto de vista meramente humano, a morte, retira toda e qualquer possibilidade de sentido à vida.

É dessa traição que Euricão Árabe subitamente se apercebe, [e esta visão perturbadora e terrível que lhe aponta os homens como escravos – como escravos fundamentais e não só do ponto de vista social, como um crítico entendeu que eu apontava –, isto é, como eles próprios se veriam a cada instante, não fossem as preocupações, a cegueira voluntária e involuntária, as distrações e divertimentos, a covardia, tudo enfim que nos ajuda a “ir levando a vida” enquanto a morte não chega e que faz desta aventura – que se fosse sem Deus era sem sentido – um aglomerado suportável de cotidiano.

Para indicar isso, aproveitei, entre outras coisas, a circunstância de ser Euricão Engole-Cobra um estrangeiro, um “árabe”, como se diz, no sertão, dos sírios, árabes e turcos enraizados, e insinuei, através disso, nossa própria condição de desterrados: “Não temos, aqui, cidade permanente” (Hebreus 13,14). Detesto os símbolos: quando Euricão fala nisso, não está simbolizando nada nem ninguém, o que prejudicaria, a meu ver, sua vida de personagem de teatro; está aludindo a uma circunstância

real, pelo que me permiti essa exceção que, pôde servir para dar à perda da porca o sentido do absurdo de toda a vida. Porque a perda da porca é muito grave no caso particular dele. Euricão sacrificou toda a vida a ela – ao mundo, portanto, à segurança, à vida tranqüila, feliz e rotineira –, furtando a sua própria alma, como ele mesmo diz repetindo seu modelo Euclião, personagem de Plauto; e o ídolo termina por traí-lo, deixando-o solitário e abandonado diante da morte.

SUASSUNA, Ariano. *O santo e a porca*. 12 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006, p. 23-4.

Os itens de 49 até 53 devem ser assinalados tendo como referência básica o texto VI.

- 49 () Consideradas as obras *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna, *São Bernardo*, de Graciliano Ramos e *Os melhores poemas*, de Alphonsus de Guimaraens, percebe-se que, apesar das diferenças de gêneros literários e de linguagem, todas elas abordam, em alguma medida, o tema da religiosidade, contrapondo sempre o conflito do homem entre o lado espiritual e o material. Isso fica bem representado no símbolo do santo e da porca, na obra de Suassuna; na ambição desenfreada e na a remissão final de Paulo Honório, na obra de Graciliano; na tentação entre carne e espírito, no poema *Tentações medievais*, de Guimaraens.
- 50 () O realismo de Graciliano Ramos é crítico. O herói não aceita a si mesmo, não aceita o mundo nem os outros: é sempre um problema. Em *São Bernardo*, Paulo Honório cresceu no clima da posse e nele se afirmou. Conquistou a duras penas um lugar de destaque social e ao mesmo tempo absorveu uma agressividade e uma desconfiança que serviram para pontuar-lhe uma cadeia de inimigos. Mas o casamento com a professora idealista da cidade implanta a tragédia do ciúme, promovendo um desencontro entre os universos do ter e do ser.
- 51 () À linguagem simples, detalhada, correta, clara, descritiva e impessoal da obra *Bom-crioulo*, de Adolpho Caminha, contrapõe-se à linguagem ingênua, ambígua, popular, subjetiva e regionalista da obra *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna. Também contrapõe-se nessas obras, o aspecto da verossimilhança: enquanto a primeira é excessivamente fiel à realidade factual, a segunda apresenta total descompromisso com as leis de semelhança e afasta-se por completo de uma aproximação com o real, a ponto de o autor estabelecer um pacto de plausibilidade com o leitor.
- 52 () O cenário da peça *O santo e a porca* é o Nordeste, região assolada pela seca e pelos efeitos da falta de uma estrutura agrária na região. As desigualdades provocaram reações, entre elas a criação das Ligas Camponesas, que tiveram importância significativa na resolução do problema agrário e na distribuição de terras.

- 53 () O autor de *O santo e a porca* é um escritor nordestino. A seca no Nordeste não se resume à falta de água, pois, a rigor, não falta água no Nordeste. Faltam soluções para resolver sua má distribuição e as dificuldades de seu aproveitamento. É necessário desmistificar a seca como elemento desestabilizador da economia e da vida social nordestina e como fonte de elevadas despesas para a União, como sendo um fenômeno natural e responsável pela fome e miséria que dominam a região.

ATENÇÃO

O candidato que, na ficha de inscrição, optou pela língua espanhola deve passar para o item 54, página 11.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

INGLÊS

Após a leitura do Texto I(p. 2) ***Educação e comunidades humanas revivificadas***, confronte as idéias propostas pelo autor Roberto Carneiro com os mini textos de Jacques Delors. Marque os itens de 54 até 58, indicando (V) para as informações verdadeiras e (F) para as falsas.

- 54 () Delors states that “in confronting the many challenges that the future holds in store, humankind sees in education an indispensable asset in its attempt to attain the ideals of peace, freedom and social justice. As it concludes its work, the Commission affirms its belief that education has a fundamental role to play in personal and social development. The Commission does not see education as a miracle cure or a magic formula opening the door to a world in which all ideals will be attained, but as one of the principal means available to foster a deeper and more harmonious form of human development and thereby to reduce poverty, exclusion, ignorance, oppression and war”.

(<http://www.unesco.org/delors/utopia.htm>)

- 55 () Delors also says that “our century has been as much one of sound and fury as of economic and social progress - progress that in any case has not been equally shared. At the dawn of a new century the prospect of which evokes both anguish and hope, it is essential that all people with a sense of responsibility turn their attention to both the aims and the means of education. It is the view of the Commission that, while education is an ongoing process of improving knowledge and skills, it is also - perhaps primarily - an exceptional means of bringing about personal development and building relationships among individuals, groups and nations”.

(<http://www.unesco.org/delors/utopia.htm>)

- 56 () According to Delors, “the pivotal role of UNESCO, a role that stems directly from the ideas on which UNESCO was founded, based upon the hope for a world that is a better place to live in, where people will have learned to respect the rights of women and men, to show mutual understanding, and to use advances in knowledge to foster human development rather than to create further distinctions between people”.

(<http://www.unesco.org/delors/utopia.htm>)

57 () Delors says that his objective is that before the end of the millennium Europe should have a true federation. The Commission should become a political executive which can define essential common interests...responsible before the European Parliament and before the nation-states represented how you will, by the European Council or by a second chamber of national parliaments.

(http://en.wikiquote.org/wiki/Jacques_Delors)

58 () Let me be clear: I am not calling for a 19th-century kind of European State, but simply for a European player on the international stage. And I am not speaking out of nostalgia for a bygone era in which Europe had a dominant role, but out of commitment to an ideal of European universality.

<http://www.worldbank.org/wbi/lectures/speech-delors.html>

Os itens de 59 até 62 referem-se às citações de Jacques Delors. Observe se elas têm correspondência ou não com o texto **Educação e comunidades humanas revivificadas**. Marque (V) quando as informações forem corretas e (F) quando não fizer qualquer menção às idéias desenvolvidas no texto.

59 () Delors states that “ his presidential victory, if it had happened, would have been artificial in relation to the Socialist party. It may be that on my deathbed, he will come to regret his decision, but for the moment, he lives at peace with it”.

(http://www.brainyquote.com/quotes/authors/j/jacques_delors.html)

60 () For Delors, “the real problem, which our contemporaries by and large do not see, is that Europe has been in historical decline since the First World War”.

(http://www.brainyquote.com/quotes/authors/j/jacques_delors.html)

61 () Delors also believes that rebuilding the human communities should be based on America Dream, that is to say, “cinema explains American society. It’s like a Western, with good guys and bad guys, where the weak don’t have a place.

(http://www.brainyquote.com/quotes/authors/j/jacques_delors.html)

62 () Establishing a pluralist democracy in which human rights are respected. This requirement implies that the founding elements of a functioning democracy, such as civil society, a system of industrial relations, an independent and competent judicial system and the rule of law, must be in place.

(<http://www.worldbank.org/wbi/lectures/speech-delors.html>)

Os itens de 63 até 66 referem-se, também, ao texto **Educação e comunidades humanas revivificadas**. Interprete-o e observe se a temática desenvolvida pelo autor tem coerência com as mensagens veiculadas nas charges que se seguem. Quando forem coerentes, os itens serão verdadeiros (V) e quando não tiverem qualquer relação com as questões suscitadas por Carneiro serão falsas (F).

63 ()



I am telling you . . . In the next half-hour this place will be filled with cute guys!

http://www.comicssherpa.com/site/feature?uc_comic=csrjk&uc_full_date=20050530

64 ()



“Trust in God, but count your change.”

<http://www.cartoonstock.com/directory/t/trust.asp>

65 ()



In memory of Emily Reyes

<http://205.188.238.181/time/cartoons/20061001/8.html>

66 ()



<http://www.cartoonstock.com/directory/p/pauper.asp>

ESPANHOL

Texto VII

TARSILA DO AMARAL

1. Para los críticos fue la sintetizadora del modernismo brasileño, ‘con su obra, Brasil aprendió a pintarse a sí mismo. Esta mujer genial se atrevió a utilizar los colores, formas y temas genuinos de nuestro país. Todo un desafío para los patrones intelectuales de la época’, decían.

La consideran una mezcla entre musa y antena parabólica. Musa, porque Tarsila do Amaral (1886 a 1973) era una mujer que se distinguió desde un principio por su extravagancia, encanto y talento y antena parabólica por-
10. que con sus pinturas anunció un tiempo nuevo para el arte de Brasil.

- En 1928, a dos años de su matrimonio con Andrade, Tarsila decidió darle a su marido un presente de aniversario inusual: un cuadro ‘que lo asustase, una cosa que no
15. esperara’. Así nació una de sus obras más famosas, *Abaporu*, cuyo elemento central era una figura humana de cabeza sorprendentemente pequeña, unos brazos finos pero piernas enormes. A su lado, un cactus cuya flor parecía un sol. Al ver esa imagen el marido se asustó
20. pero la calificó de ‘una composición extraordinaria, salvaje. Una cosa del bosque’.

- Abaporu* en lengua indígena significa antropófago, ‘hombre que come carne humana’ y con esta tela así bautizada comenzó su serie ‘Antropofágica’, de acento
25. surrealista. Oswald de Andrade la presenta junto al cuadro el ‘Manifiesto Antropófago’, que definía una identidad fundada en el cruce de las culturas indígena, portuguesa y africana.

<http://staff.oas.org/pinceladas>

El texto anterior es parte de la biografía de Tarsila do Amaral – autora de ‘*Abaporu*’, texto III. Después de leerlo con atención, analice los ítems de 54 a 60 y marque V (verdadero) o F (Falso) según su concordancia con las informaciones presentadas en el texto y las normas gramaticales de la lengua española.

- 54 () “con su obra, Brasil aprendió a pintarse a sí mismo.” (L. 2, 3) Esta apreciación por parte de los críticos se origina en su afición por los autorretratos en forma de caricaturas, que hacía de sí misma y de algunas personas a su alrededor.
- 55 () Los tres elementos mencionados en el primer párrafo del texto – “colores, formas y temas” – se combinan en la obra de Tarsila do Amaral de tal forma que le dan un enfoque autóctono, lo que, en su época, no era muy común ya que los patrones intelectuales de entonces orientaban a que se utilizasen en las pinturas colores, formas y temas que fueran oriundos de otros países.
- 56 () La utilización de la metáfora ‘antena parabólica’ para describir a la artista es una figura de lenguaje llamada hipérbole irónica muy común en la literatura y, en ese caso específico, utilizada para describir a Tarsila do Amaral como una mujer muy exagerada y extravagante y a la vez hermosa, encantadora y talentosa.

- 57 () *Abaporu*, que significa *antropófago* en algunas de las muchas lenguas indígenas de Brasil, es el nombre de una de las obras más conocidas de Tarsila, hecha especialmente como regalo a su esposo Oswald de Andrade por su segundo aniversario de bodas. Pese el susto inicial, a él mucho le gustó y la describió como extraordinaria.
- 58 () El deseo de asustar y de ofrecer algo inesperado fueron las dos principales motivaciones para la confección de la obra *Abaporu*, con la cual comenzó un conjunto de lienzos al que se llamó serie antropofágica.
- 59 () Otro lienzo de Amaral bastante conocido es el cuadro intitulado “Manifiesto Antropófago” que define su identidad basada en la confluencia de las razas que formaron el pueblo brasileño.
- 60 () En la frase “un cuadro ‘que lo asustase, una cosa que no esperara’” (L. 14, 15) hay dos verbos en el pretérito imperfecto del subjuntivo *asustase* y *esperara*, pero sus formas no concuerdan. Lo correcto sería que el segundo verbo obedeciese la forma del primero – *un cuadro ‘que lo asustase, una cosa que no esperase’* o que el primero siguiera la forma del segundo – *un cuadro ‘que lo asustara, una cosa que no esperara’*.

La siguiente tira cómica es de *Mafalda*, conocido personaje de los dibujos del caricaturista Joaquín Salvador Lavado (Quino). Léala con atención y en seguida, analice las afirmaciones de los ítems de 61 a 66. Marque verdadero (V) o falso (F) conforme su concordancia en términos lexicales y/o gramaticales.

TEXTO VIII

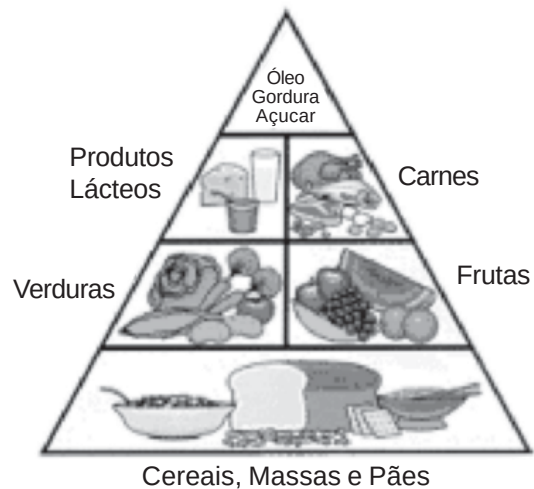


- 61 () Mafalda normalmente utiliza el pronombre de tratamiento 'vos', pero por ser una niña, aún se equivoca mucho en las concordancias verbales y pronominales, como en los siguientes ejemplos del primer cuadro: "adentro **tuyo**", "tuvieras".
- 62 () 'vos' es un pronombre personal bastante común en los países australes de América, utilizado para indicar la segunda persona del singular, en lugar de 'tú'. En ciertas regiones, el 'voseo' – nombre que se le da a tal fenómeno – es considerado inculto y popular, aceptable sólo en la oralidad; ya en otros países, se acepta el uso de 'vos' también en discursos formales y medios de comunicación.
- 63 () En Argentina, donde el 'voseo' es considerado correcto por la Academia de Letras desde 1982, así se conjugan los verbos comprar, beber y partir en segunda persona de singular: presente de indicativo – comprás, bebés, partís; futuro de indicativo – comprarás, beberás, partirás; presente de subjuntivo – comprés, bebás, partás; imperativo – comprá, comé, partí.
- 64 () Si Mafalda y su mamá provinieran de un país no voseante, probablemente su diálogo hubiera sido así: – ¿usted no siente a veces como si adentro suyo tuviera un inquilino que le dice cosas? – Claro. Pero no es ningún inquilino, sino la voz de la conciencia, la que a todos nos dice cosas, como a usted. – Como a mí, ¡sí! ... ¡Mire si a un general su conciencia va a atreverse a tutearlo!
- 65 () En el tercer cuadrado, Mafalda utiliza el término "tutearlo", queriendo decir que a un general nadie puede tratar por 'tú', ni siquiera su propia conciencia. Su apreciación es correcta pues la posición jerárquica de un general exige de todos, sin excepción la más extremada formalidad en el trato y, necesariamente, el uso de 'usted' como pronombre y concordancia con la tercera persona del singular, para indicar distancia social.
- 66 () El chiste de la tira cómica está en que a pesar de su posición de autoridad, a un general, las personas de sus relaciones más íntimas y cercanas sí le pueden tratar por 'tú' de manera informal, especialmente su conciencia, que es lo más cercano que uno posee.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

TEXTO IX

PIRÂMIDE DE ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA



http://www.braile.com.br/saude/alim_sau.htm

Os itens da prova de Ciências da Natureza e Matemática têm como embasamento a temática que o texto IX sugere.

Leia atentamente os itens para assinalá-los corretamente.

- 67 () As vitaminas são compostos orgânicos importantes numa dieta balanceada, apesar de não desempenharem função energética. São micronutrientes e sua deficiência pode acarretar sérios problemas à saúde dos indivíduos.
- 68 () Os carboidratos desempenham função energética. O amido, açúcar de reserva vegetal, é encontrado na batata e no arroz, e sua digestão química começa na boca por ação da enzima amilase salivar.
- 69 () A desnutrição protéica, durante a infância, não apresenta uma relação direta com o índice de retardo mental na infância e pode ser compensada pela ingestão sistemática de frutas e legumes.
- 70 () A digestão química das proteínas ocorre na boca, no estômago e no intestino delgado por ação da maltase, pepsina e tripsina, respectivamente.
- 71 () O raquitismo é a não deposição de cálcio ósseo provocada pela carência de vitamina D. É responsável pelo aparecimento de deformidades ósseas na criança e pode ser evitada com o "banho de sol", que estimula a produção desta vitamina pela pele.
- 72 () No processo de respiração aeróbia, todas as etapas ocorrem no âmbito mitocondrial e, durante o ciclo de Krebs, os hidrogênios liberados se ligam com o oxigênio consumido pelo processo para formar as moléculas de água da reação:



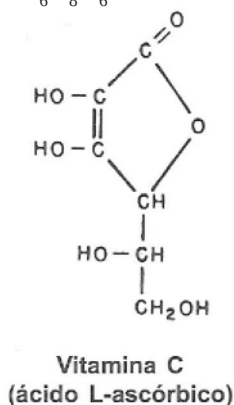
- 73 () A fermentação láctica consiste na oxidação anaeróbia, parcial de hidratos de carbono, com a produção final de ácido láctico, além de várias outras substâncias orgânicas. É um processo microbiano de grande importância utilizado pelo homem na produção de laticínios como queijos, manteiga e coalhada.

TEXTO X

A DESCOBERTA DA VITAMINA C

No século XVII, época das grandes navegações, marinheiros submetidos a longas viagens sofriam de uma doença conhecida como escorbuto. Os sintomas incluíam sangramentos na gengiva, descamação da pele e, em alguns casos, levava à morte. A “praga dos marinheiros” permaneceu um mistério incurável por cerca de 200 anos.

- 74 () A vitamina C (ácido L-ascórbico) é uma substância antioxidante que inativa os radicais livres (átomos de oxigênio), que podem destruir a membrana plasmática de nossas células. É necessária à síntese de colágeno, pois nos casos de escorbuto, a pele fica bastante frágil.
- 75 () Apesar de não haver ainda um acordo entre os cientistas sobre a quantidade ideal de vitamina C que devemos consumir, sabe-se que um organismo adulto precisa de cerca de 60 mg da substância por dia (dados da Organização Mundial de Saúde/1999). Uma laranja média possui 70 mg desta vitamina e garante nossas necessidades diárias – todo o excesso é eliminado pela urina. Doses suplementares devem ser discutidas com o médico.
- 76 () A partir da fórmula estrutural da vitamina C, apresentada a seguir, pode-se dizer que sua fórmula molecular é $C_6H_8O_6$.



TEXTO XI

Pessoas que não praticam exercício físico necessitam diariamente de 0,8 g a 1,2 g de proteínas por cada kg de peso corporal. Um atleta de resistência, como por exemplo, um atleta de esportes de força (como levantamento de peso), tem o dobro da necessidade de proteínas que uma pessoa sedentária. A tabela, a seguir, indica a quantidade de proteínas para cada 100g (gramas) de determinados tipos de alimentos.

Alimentos (100 gramas)	Proteínas(gramas)
Carne	20
Queijo fresco	22
Massa	14
Pão	10
Feijão	20
Arroz	7

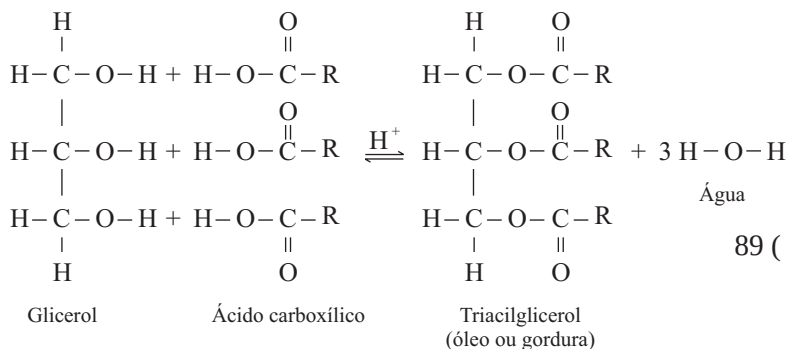
Fonte: A dieta do século XXI, 2002, Autor Dr. Alberto Cormillot

De acordo com a informação anterior (texto XI e tabela), assinale os itens de 77 até 80.

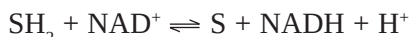
- 77 () Uma pessoa sedentária cujo peso corporal é de 60kg e que consome diariamente 50g de carne, 20g de queijo fresco e 125g de massa satisfaz sua necessidade diária de proteínas.
- 78 () O cardápio de uma pessoa sedentária e de um esportista inclui carne, feijão e arroz. Na refeição de um sedentário de 50kg de peso, a quantidade de feijão e arroz é igual, ao passo que a refeição de um esportista, que pesa 60kg, inclui o dobro de arroz, o dobro de feijão e o triplo de carne que o sedentário. Logo, pode-se afirmar que o consumo de carne do esportista é de, no mínimo, 80g.
- 79 () Com base nos alimentos da tabela que acompanha o texto XI, podemos formar 25 cardápios diferentes, contendo, no mínimo, dois tipos de alimentos e, no máximo, quatro tipos de alimentos, sendo a carne o alimento comum em todos eles.
- 80 () Uma pesquisa revela que $\frac{2}{3}$ das pessoas sedentárias estão fora da faixa ideal de proteínas (0,8 a 1,2 gramas de proteínas por cada kg de peso corporal), enquanto que $\frac{2}{3}$ dos praticantes de esportes de força estão dentro da faixa ideal de proteínas (1,6 a 2,4 gramas por cada kg de peso corporal). Num universo de 60% de pessoas sedentárias e 40% de praticantes de esporte de força, uma pessoa é escolhida ao acaso. Sabendo-se que ela está dentro da faixa ideal de proteínas, a probabilidade que esta pessoa seja um atleta é exatamente $\frac{2}{3}$.

Os itens de 81 até 90 tratam de assuntos variados. Assinale-os corretamente.

- 81 () As gorduras e óleos são ésteres, produtos da reação entre o glicerol e um ácido carboxílico graxo, isto é, ácidos monocarboxílicos de cadeia normal que apresentam o grupo carboxila ($-\text{COOH}$) ligado a um radical alquila de cadeia saturada ou insaturada.



- 82 () As reações de hidrólises de macronutrientes como polissacarídeos, proteínas e lipídios são catabólicas e catalisadas por enzimas do grupo das hidrogenases.
- 83 () Os ácidos graxos apresentam reações semelhantes aos demais ácidos carboxílicos. Como exemplos, tem-se a reação com bases formando sais orgânicos.
- 84 () A nicotinamida adenina dinucleotídeo (NAD) é uma importante coenzima derivada da vitamina niacina (vitamina B3). De acordo com a equação química, a seguir, onde S corresponde ao substrato, pode-se dizer que a coenzima foi reduzida, enquanto que o substrato foi oxidado.



- 85 () Anorexia nervosa, é uma doença com riscos clínicos, podendo levar à morte por deficiência de proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas e sais minerais. As proteínas são polímeros de alta massa molecular, formados por cadeias de aminoácidos unidos entre si por ligações peptídicas, são moléculas essenciais para manter a estrutura e o funcionamento de todos os seres vivos e podem ter diferentes propriedades e funções.
- 86 () Entre as propriedades das substâncias têm-se densidade absoluta e densidade relativa. A densidade absoluta é a razão entre a massa de um corpo e seu volume. A densidade relativa é a razão entre duas massas específicas em que o denominador é a massa específica de uma substância tomada como padrão ou referência, geralmente expressa em g/mL. Sabendo-se que 225,0 mL de uma amostra de óleo vegetal contêm 245,6g, sua densidade absoluta, à temperatura ambiente, será de 0,916 g/mL.
- 87 () A análise de uma amostra de água potável revelou a existência de 4,2 mg/Kg de cloreto de sódio. Sendo assim, 0,84mg é a quantidade de sal que uma pessoa ingere ao tomar um copo com 200g dessa água.

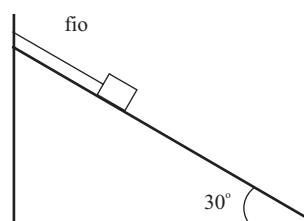
- 88 () Bronze é o nome genérico das ligas em que os principais constituintes são o cobre e o estanho. Numa instalação hidráulica de uma fábrica de queijos, cuja tubulação é de ferro liga, foi instalado um registro de bronze. Passado certo tempo, observou-se uma intensa corrosão na tubulação de ferro na região próxima ao registro, porque o potencial de redução do cobre é (+0,34V) é maior que o potencial de redução do ferro é (-0,44V).

- 89 () Uma lata contendo molho de tomate é jogada em um tanque cheio de água. Sendo a densidade da lata maior do que a da água, a lata desloca-se em direção ao fundo do tanque. Lembrando-se do princípio de Arquimedes, podemos afirmar que o empuxo exercido pela água sobre a lata aumenta com o aumento da profundidade. Considere a densidade da água e o volume da lata constantes durante a descida.
- 90 () Um refrigerante apresenta pH igual a 3,0. Isso significa que em um litro do referido refrigerante, há 1,0 mg de íons H^+ .

TEXTO XII

Uma caixa contendo suco de uva encontra-se em repouso sobre um plano inclinado liso, como está representado na figura abaixo. A massa total da caixa (caixa mais suco) é igual a 2kg.

Considere como ideal o fio que liga a caixa à parede. ($g = 10 \text{ m/s}^2$, $\text{sen}30^\circ = 0,5$ e $\text{cos}30^\circ = 0,87$).



Com base nas informações do texto XII e do desenho, assinale os itens 91 e 92.

- 91 () A força de tração no fio que sustenta a caixa tem um valor de 10N.
- 92 () Se o fio que sustenta a caixa for cortado, a caixa contendo suco deslizará sobre o plano inclinado com uma aceleração de 8,7 m/s².

Lei atentamente os itens de 93 até 101 para marcá-los de forma correta.

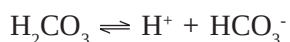
- 93 () Uma das reações mais importantes que ocorre no nosso corpo é a queima do alimento no âmbito celular. A principal reação é a oxidação da glicose, expressa pela seguinte equação química:



O gás carbônico ingressa no sangue onde reage com a água ali presente, formando o ácido carbônico

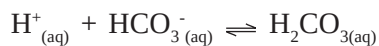


O ácido, embora fraco (K_a pequeno), sofre ionização



É a quantidade de íons H^+ presentes no sangue que determinará diretamente a sua alcalinidade.

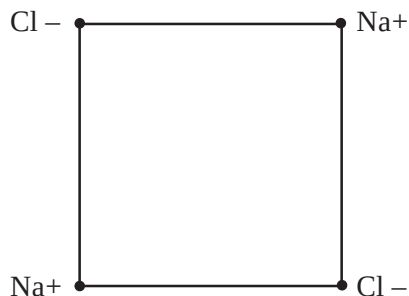
- 94 () O pH normal do sangue deve oscilar entre 7,35 a 7,4. Para evitar variações bruscas, que provocariam danos graves ao organismo, existem soluções tampões que regularizam os excessos de acidez ou basicidade promovidos por distúrbios do metabolismo. Um sistema tampão pode ser formado pelo ácido carbônico e o bicarbonato de sódio, ou seja, um ácido fraco e um sal. Caso haja um excesso de ácido, o íon bicarbonato reage.



A partir da exposição feita e da equação química apresentada, pode-se dizer que o íon bicarbonato atua como uma base de Bronsted-Lowry.

- 95 () $\text{AgNO}_{3(\text{aq})} + \text{NaCl}_{(\text{aq})} \rightarrow \text{AgCl}_{(\text{s})} + \text{NaNO}_{3(\text{aq})}$ é exemplo da reação de oxirredução utilizada para determinar o teor de cloreto de sódio do pão francês.
- 96 () O cloreto de sódio é formado a partir da combinação de metal de baixo primeiro potencial de ionização com não-metal de alta afinidade eletrônica, obtendo-se como resultado uma espécie química estável cujos elementos adquirem distribuições eletrônicas semelhantes a gases nobres.

- 97 () Em um cristal de cloreto de sódio (sal de cozinha), os íons Na^+ e Cl^- estão arranjados em uma estrutura cristalina cúbica. Na figura que se segue representamos a face de um desses cubos com os íons positivos e negativos nos vértices. Podemos afirmar que o módulo do campo elétrico resultante no centro dessa face quadrada, devido à esses quatro íons, tem módulo $\sqrt{2}$ vezes o módulo do campo elétrico de um dos íons no centro do quadrado.



- 98 () A banana é o fruto que ocupa o quarto lugar de produto alimentar mais produzido no mundo, depois do arroz, do trigo e do milho. É uma fonte apreciável de vitamina A, vitamina C, fibras e potássio. Algumas propriedades químicas e físicas do potássio podem ser citadas: é metal leve, sólido maleável, apresenta ponto de fusão baixo. Igual aos demais metais alcalinos, reage violentamente com a água, desprendendo hidrogênio, conforme a reação representada pela equação química:

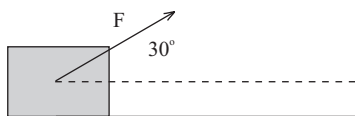


- 99 () A coloração vermelha da casca da maçã é determinada geneticamente. Um alelo mutante determina casca de cor amarela. Um produtor de maçãs verificou que, em uma determinada macieira, um dos frutos, ao invés de apresentar casca vermelha, apresentava casca com as duas cores (bicolor). Considerando-se que, na maçã, o que chamamos de fruto é um pseudofruto, no qual a parte comestível desenvolve-se a partir do receptáculo da flor, espera-se que as árvores originadas das sementes dessa maçã produzam alguns frutos de casca amarela, outros de casca vermelha e outros de casca bicolor.

- 100 () Um menino avista uma laranja, em um laranjeira, e resolve derrubá-la com uma pedra. No sistema de referência que adotamos a pedra é lançada da origem ($x = 0, y = 0$) com velocidade inicial com as componentes $v_{ox} = 2\text{m/s}$ e $v_{oy} = 6\text{m/s}$. Podemos afirmar que a pedra atingirá a manga se ela estiver na posição $x = 1,2\text{m}$ e $y = 1,8\text{m}$. Despreze a resistência do ar e considere $g = 10\text{ m/s}^2$.
- 101 () Uma manga de massa $m = 250\text{g}$, inicialmente em repouso, desprende-se de um galho, caindo verticalmente de uma altura de 30m em direção ao solo. Quando a manga está a uma altura de 10m em relação ao solo, sua velocidade terá um valor de 20 m/s . Despreze a resistência do ar e considere $g = 10\text{ m/s}^2$.

TEXTO XIII

Um homem arrasta um caixote de frutas puxando-o, por uma corda (ideal), pelo chão de uma frutaria. O chão exerce sobre o caixote uma força de atrito de módulo igual a 125N . A corda forma um ângulo de 30° com a direção horizontal ($\sin 30^\circ = 0,5$, $\cos 30^\circ = 0,87$) e o caixote pesa 500N (Considere $g = 10\text{m/s}^2$).



Com base nas informações do texto XIII e do desenho, assinale os itens 102 e 103.

- 102 () Se o homem exerce uma força de intensidade constante de 600N sobre a corda então o coeficiente de atrito cinético entre o caixote e o chão é de $5/8$.
- 103 () Se força exercida pelo homem for de intensidade igual a $(125\text{N}/\cos 30^\circ)$ o caixote vai deslocar-se com velocidade constante.

Baseando-se em seus conhecimentos, assinale os itens 104 e 105 corretamente.

- 104 () O rato-canguru (*Dipodomys merriami*) é tido como um exemplo clássico de espécie adaptada a ambientes áridos. Esse roedor habita regiões desérticas da América do Norte, nas quais não há água líquida disponível para ser bebida. Sua alimentação é quase que exclusivamente à base de sementes secas. Sobre esse roedor, podemos afirmar que a produção e a liberação do hormônio antidiurético (ADH) no sangue são reduzidas.

- 105 () No aparelho digestório de um boi o estômago é dividido em 4 compartimentos. Os dois primeiros, rúmen e barrete (ou retículo), contêm rica quantidade de bactérias e protozoários que secretam enzimas que decompõem a celulose do material vegetal ingerido pelo animal. O alimento semidigerido volta à boca onde é remastigado (ruminação) e novamente deglutido. Os dois outros compartimentos, ômaso e abômaso, recebem o alimento ruminado e secretam enzimas que quebram as proteínas das bactérias e dos protozoários que chegam continuamente dos compartimentos anteriores. Considerando apenas o aproveitamento das proteínas bacterianas na nutrição do boi, é correto afirmar que o boi e os microorganismos são, respectivamente, consumidor primário e decompositores.

TEXTO XIV

EXPORTAÇÃO DE CARNE DE FRANGO

A Secex informou que os embarques de carne de frango totalizaram $225,2$ mil toneladas em dezembro de 2006, volume 5% menor que o de dezembro de 2005 e $16,1\%$ menor que o de novembro ($268,4$ mil toneladas). A receita das exportações em dezembro atingiu US\$ $267,2$ milhões, $20,9\%$ menos que US\$ $337,8$ milhões apurados no mesmo período em 2005 e $11,85\%$ menos que os US\$ $303,1$ milhões de novembro. O preço médio da tonelada de frango exportada pelo Brasil foi de US\$ 1.186 em dezembro/06; US\$ 1.129 em novembro e US\$ 1.425 em dezembro/05.

Fonte: Estadao.com.br, Publicado por suino.com

Com relação às informações acima (texto XIV), assinale os itens 106 e 107.

- 106 () Em dezembro de 2005 a exportação de carne de frango foi superior a 237 mil toneladas.
- 107 () Supondo-se que as exportações de frango no mês de novembro de 2005, foram de 305 mil toneladas, então a média de exportação de frango do mês de novembro e dezembro de 2006 teve um decréscimo de 7% em relação à média dos seus respectivos períodos de 2005.

TEXTO XV

O principal benefício da criação de frangos sexada é mesmo o aproveitamento de todo o potencial de desenvolvimento das aves. Os machos costumam ser maiores e ganhar mais peso do que as fêmeas. Por isso, quando criados todos juntos, a alimentação dos machos pode ser deficiente, ao passo que a das fêmeas é exagerada. Quando são separados, a ração é elaborada e balanceada exatamente de acordo com as exigências nutricionais de cada sexo. De acordo com diversos estudos já realizados no setor, até a terceira semana de vida não há diferença representativa entre machos e fêmeas, mas a partir da quarta semana os machos apresentam evolução surpreendente. A tabela abaixo ilustra o peso (gramas) corporal do frango macho e da fêmea, o peso da gordura na carcaça e da proteína nas penas do frango macho de 0 a 49 dias de idade.

(http://www.nucleoestudo.ufla.br/necta/frangos_corte.html).

Idade (dias)	Peso corporal(gramas)		Peso de gordura na carcaça (gramas) (machos)	Peso de proteína das penas (gramas) (machos)
	(machos)	(fêmeas)		
0	0	0	0	0
7	200	200	10	5
14	500	400	25	15
21	900	850	50	40
28	1500	1200	110	70
35	2000	1500	200	100
42	2500	2100	300	120
49	3000	2400	400	160

Com auxílio do texto XV e/ou da tabela, assinale os itens de 108 até 115.

- 108 () Um técnica bastante conhecida na estatística, na física e em outras ciências, que ajustam um conjunto de dados (x_k, y_k) , $k = 1, \dots, n$, através de uma reta $y = ax + b$, é o método dos mínimos quadrados, onde os coeficientes a e b são obtidos pela solução do sistema.

$$\begin{aligned} a \sum_{k=1}^n x_k^2 + b \sum_{k=1}^n x_k &= \sum_{k=1}^n x_k y_k \\ a \sum_{k=1}^n x_k + nb &= \sum_{k=1}^n y_k \end{aligned}$$

Considerando-se $(0, 0)$, $(7, 200)$ e $(14, 500)$ que correspondem à (idade, peso corporal do macho) da tabela anterior, durante as duas primeiras semanas de vida do frango, temos que o coeficiente angular da reta que ajusta esses pontos é $250/7$.

- 109 () O ganho médio semanal de gordura, na carcaça do frango macho, é superior a 156 gramas.
- 110 () O maior ganho (semanal) de proteínas das penas do frango macho é alcançado na sétima semana de vida.

- 111 () Dos 35 aos 49 dias de vida, o frango macho chega a ganhar, em média, 71,42g de peso corporal por dia, ao contrário das frangas fêmeas que ganham, em média, 64,28g de peso corporal por dia.

- 112 () A seguinte função $f(N) = \frac{4000N^2}{2352 + N^2}$, $N = 0, \dots, 50$, modela o peso corporal do frango, em gramas, no n -ésimo dia N . Então, de acordo com esse modelo, pode-se prever que um frango com 21 dias de criação terá um peso corporal de 600g.

- 113 () O valor de N para o qual o aumento no peso corporal do frango $f(N)$ é mais acentuado é conhecido como um ponto de inflexão de $f(N)$ o qual é dado pela solução da equação:

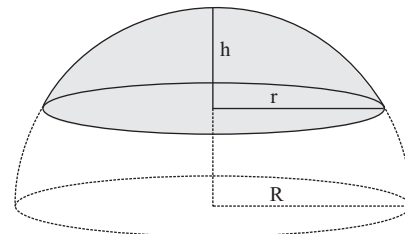
$$\frac{8000}{2352 + N^2} - \frac{4000N^2}{(2352 + N^2)^2} + \frac{3200N^4}{(2352 + N^2)^3} = 0$$

que após resolvida obtém-se $N = 4$ semanas.

- 114 () Sabe-se que em um galpão cinco frangos ocupam um m^2 . Assim, o raio de um galpão, de formato circular, que abriga 50000 frangos é de $100\pi^{1/2}m$.

- 115 () A cobertura do galpão do item anterior tem formato de calota esférica, como mostra a figura

abaixo. Sendo que $\frac{r}{R} = \frac{\sqrt{7}}{4}$, então $\frac{h}{R} = \frac{1}{8}$.



- 116 () O chester é uma variedade de frango obtida por melhoramento genético, que se caracteriza por possuir maior massa muscular no peito e nas coxas. A massa muscular é um fenótipo condicionado por poligenia, ou seja, mais de um gene contribui para o caráter. Considerando que uma linhagem de frango com 1.200 g de massa muscular tem genótipo aabb e que cada alelo dominante (A ou B) contribui com 50 g na massa muscular. O cruzamento de uma linhagem com massa muscular de 1.200 g com outra de 1.400 g poderá resultar em uma F1 com 1.300 g.
- 117 () Um estudante de uma Escola de Ensino Médio recebeu de seu professor de Biologia um quadro com uma lista de diversos vegetais considerados comestíveis. O aluno elaborou um quadro onde, com o sinal (X), indicou o órgão da planta utilizado como principal alimento. Após a análise do quadro, o professor informou ao aluno que ele havia cometido três erros.
- 118 () Considere duas partículas idênticas em repouso no vácuo, separadas pela distância d sob a ação de forças eletrostáticas de repulsão. Se as duas partículas forem partículas alfa e a distância entre elas for $d = 1\text{cm}$ então a força de repulsão entre elas será a mesma que aquela entre dois elétrons separados pela distância de $d = 0,5\text{cm}$.
- 119 () Um nêutron e uma partícula alfa viajando com velocidades de mesmo valor, na mesma direção, mas em sentidos contrários realizam um choque perfeitamente elástico. Podemos afirmar que após o choque as partículas viajam em sentidos opostos aos anteriores ao choque, sendo que o nêutron possui uma velocidade duas vezes maior que a velocidade da partícula alfa. (Considere as massas do próton e do nêutron como iguais)
- 120 () Sons com frequência acima de 20000Hz são conhecidos como ultra-sons e não são detectados pelo ouvido humano. Os ultra-sons são exemplos de ondas eletromagnéticas transversais com inúmeras aplicações tecnológicas. Podem, por exemplo, ser utilizadas em um barco pesqueiro para localizar cardumes de peixe, ou na observação de imperfeições no interior de um fruto sem danificar este fruto.

VEGETAIS COMESTÍVEIS	RAIZ	CAULE	FRUTO	PSEUDOFRUTO
Batata inglesa	X			
Azeitona			X	
Tomate			X	
Manga			X	
Pêra			X	
Mandioca		X		
Maçã				X
Cenoura	X			
Cebola	X			
Moranguinho				X
Pepino			X	

TEXTO XVI

A irradiação de alimentos por radiações ionizantes tem por objetivo impedir a multiplicação de microrganismos que causam a deterioração do alimento, tais como bactérias e fungos, pela alteração de sua estrutura molecular, como também inibir a maturação de algumas frutas e legumes, através de alterações no processo fisiológico dos tecidos da planta. Os principais tipos de radiações ionizantes são as radiações alfa, beta, gama, raios X e nêutrons. As radiações ionizantes podem ser classificadas como partículas (ex: radiação alfa, beta e nêutrons) e como ondas eletromagnéticas de alta frequência (radiação gama e raios X). A radiação alfa é semelhante aos átomos de hélio (He_2^4), sem os dois elétrons na camada externa e a radiação beta é composta por elétrons.

Os itens de 118 até 120 são motivados pelo texto XVI. Assinale-os corretamente.

CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

																		17	18
1	2																	1	2
3	4																	1	4
7	9																	1	20
11	12																	9	18
23	24																	19	40
19	20																	8	36
39	40																	16	84
37	38																	17	54
85,5	87,6																	35,5	131,3
55	56																	85	86
133	137																	(210)	(222)
87	88																	116	
(223)	226																	(292)	

6	Número atômico
C	Símbolo
12	Massa atômica

13	14	15	16	17	18
5	6	7	8	9	10
B	C	N	O	F	Ne
11	12	14	16	19	20
13	14	15	16	17	18
Al	Si	P	S	Cl	Ar
27	28	31	32	35,5	40
31	32	33	34	35	36
Ga	Ge	As	Se	Br	Kr
70	72,5	75	79	80	84
49	50	51	52	53	54
In	Sn	Sb	Te	I	Xe
115	117	122	127,6	127	131,3
81	82	83	84	85	86
Tl	Pb	Bi	Po	As	Rn
204	207	209	(210)	(210)	(222)
	114				
	Uuq				
	(289)				

11	12	13	14	15	16	17	18
29	30	31	32	33	34	35	36
Cu	Zn	Ga	Ge	As	Se	Br	Kr
63,5	65	70	72,5	75	79	80	84
47	48	49	50	51	52	53	54
Ag	Cd	In	Sn	Sb	Te	I	Xe
108	112	115	117	122	127,6	127	131,3
79	80	81	82	83	84	85	86
Au	Hg	Tl	Pb	Bi	Po	As	Rn
197	200,6	204	207	209	(210)	(210)	(222)
111	112		114				
Uuu	Uub		Uuq				
(272)	(285)		(289)				

63	64	65	66	67	68	69	70	71
Eu	Gd	Tb	Gd	Ho	Er	Tm	Yb	Lu
152	157	159	162,5	165	167	169	173	175
95	96	97	98	99	100	101	102	103
Am	Cm	Bk	Cf	Es	Fm	Md	No	Lr
(243)	(247)	(251)	(251)	(254)	(257)	(258)	(255)	(256)

57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71
La	Ce	Pr	Nd	Pm	Sm	Eu	Gd	Tb	Gd	Ho	Er	Tm	Yb	Lu
139	140	141	144	(147)	150	152	157	159	162,5	165	167	169	173	175
89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103
Ac	Th	Pa	U	Np	Pu	Am	Cm	Bk	Cf	Es	Fm	Md	No	Lr
(227)	232	231	238	237	(244)	(243)	(247)	(251)	(251)	(254)	(257)	(258)	(255)	(256)

Série dos Lantanídeos

Série dos Actinídeos

Tabela com dados ajustados para resolução da Prova de Química - Atualizada - IUPAC-2004

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÃO GERAL

Há a seguir três propostas de dissertação. Você deverá escolher uma delas e desenvolver o seu texto, em prosa, observando atentamente as orientações que acompanham cada proposta. Observe que todas as propostas pressupõem uma tomada de posição diante de um tema polêmico. Você deverá valer-se dos textos ou de fragmentos da coletânea, bem como de seu conhecimento de mundo e dos fatos da atualidade.

ALTERNATIVA A

Proposta: O fragmento de texto transcrito no texto 1 apresenta uma defesa do jornalista e filósofo Olavo de Carvalho veiculada pelo jornal *Correio do Povo*. Segundo o jornal, Olavo Carvalho teria participado de um debate mediado pela jornalista Miriam Leitão e nele negado a existência de racismo no Brasil e a jornalista, contestando-o, teria comprovado que há racismo sim, mostrando dados do IBGE. Para Carvalho, o jornal transmutou as suas palavras de “O Brasil não é um país racista” para “Não há racismo no Brasil.” O texto 2 é também uma opinião sobre o racismo no Brasil. Os textos 3 e 4 são ilustrativos do tema.

Sua tarefa é ler atentamente a coletânea, considerar a conjuntura brasileira em sua evolução histórica, desde o período da escravidão, e desenvolver um texto dissertativo sobre o seguinte tema:

**Somos um Brasil racista
ou um Brasil de pessoas racistas?**

TEXTO I

O repórter e as colunistas sincronizaram suas tesouras para operar uma drástica cirurgia nas minhas palavras, transmutando-as de “*O Brasil não é um país racista*” para “*Não há racismo no país*”, o que é coisa totalmente diversa. Para “existir racismo” num país basta que ali haja racistas, mesmo tímidos e indolentes, mesmo raros e esparsos, mesmo sem poder ou militância, mesmo refugiados no mais fundo do esquecimento e da marginalidade. Nesse sentido, não há um só país do mundo, nem mesmo o Brasil, que possa se dizer totalmente isento de racismo. Um país assim só existe na Terra do Nunca. Mas para um país “ser racista” é preciso que o racismo seja ali uma ideologia operante, ativa, inspiradora de movimentos, partidos e associações. Para um país “ser racista” é preciso que o racismo nele seja crença amplamente aceita por uma parcela significativa da opinião pública e fortemente inscrita nas leis, nos costumes, na cultura popular e erudita. Nada disso acontece no Brasil. (1) Por isso, diante do desafio que lancei a Miriam Leitão – que me apontasse partidos racistas, literatura racista, organizações racistas, militância racista, conflitos de rua entre grupos racistas, que me apontasse, enfim, no Bra-

sil, qualquer coisa similar às manifestações que comprovam a existência do intenso racismo nos EUA, na França, na Inglaterra, na Alemanha ou em qualquer desses países arrogantes que hoje querem nos dar lições de “democracia racial” —, a mediadora nada pôde alegar, exceto que, a despeito de minhas objeções, reiterava sua opinião. Em resposta a isso, a última palavra da controvérsia foi minha: “Todo ser humano tem o direito de recusar a verdade.”

NOTA DO AUTOR

(1) É claro que no Brasil há pessoas racistas, mas não há um só grupo racista organizado, exceto, por ironia, os grupos negros que, ludibriados pela fraude estrangeira, começaram recentemente a desenvolver um ódio irracional aos brancos e já o expressam em suas letras de “rap”. Pelos frutos os conhecereis: durante quase dois séculos, a música popular brasileira deu testemunho da nossa integração racial, da nossa cultura miscigenada e da cura progressiva e irrefreável das feridas da escravidão. De uns anos para cá, pela primeira vez o ódio racial, trazido de fora por ONGs e empresas milionárias a pretexto de “affirmative action”, fez seu ingresso no nosso repertório musical.

TEXTO II

[...] o racismo começou contra os negros pobres e, com o tempo, se espalhou para negros em todas as classes sociais. Desde a humilhação impingida pela polícia, que fez o ex-presidente do Suriname ter que se deitar no solo para ser revistado até o estranhamento que professores universitários negros, colegas nossos, experimentam com seus alunos, todos sentem o efeito da discriminação. Como o racismo é uma ideologia insidiosa, ele perpassa todas as instituições da sociedade e impregna todas as pessoas. A tarefa do combate a ele deve, portanto, envolver a todos. Não se deve esperar, como no caso do machismo em relação às mulheres (que também gera desigualdades sexuais), que o mero advento de uma sociedade sem classes, num passe de mágica elimine essa ideologia que funciona como agente gerador de desigualdades.

Uma hipótese a ser investigada é a existência de um profundo racismo, conjugado ao fato de metade da população ser negra. O capitalismo já gera um nível de desigualdade, mas o racismo, incidindo sobre a metade negra da população brasileira, aprofunda o fosso abissal entre os mais ricos (predominantemente brancos) e os muito pobres (majoritariamente negros). Obviamente, esta é somente uma hipótese, que requer comprovação empírica para sua verificação. A comparação com outros países, e a adoção de políticas públicas tanto universalistas (insensíveis à cor) quanto de ações afirmativas (de discriminação positiva dos negros) podem dar algumas pistas sobre essa questão.

[...]

Mais recentemente, tem-se analisado estatisticamente a distribuição de riqueza, habitação, escolaridade, trabalho infantil do ponto de vista racial. O estudo do IPEA “Desigualdades Raciais no Brasil”, de autoria de Ricardo Henriques e o boletim do DIEESE “Desigualdade Racial no mercado de trabalho” mostram que:

Empregados negros ganham menos do que os brancos, até 50% menos (dependendo da região do Brasil),

Negros são mais desempregados do que brancos, em várias regiões metropolitanas do país,

Negros têm consistentemente 2,2 anos a menos de escolaridade média do que os brancos, desde 1929,

Há mais crianças negras do que brancas trabalhando,

A indigência é 70% negra embora os negros sejam 45% da população,

As mulheres negras têm ainda maior desemprego e menor renda que os homens negros,

A mortalidade infantil tem caído mais para brancos que para negros,

O analfabetismo é maior entre negros que brancos, quadro que se mantém, apesar da diminuição do analfabetismo em ambos os grupos,

O esgoto e a água tratada vão menos a lares negros do que brancos.

<http://www.espacoacademico.com.br/030/30ctragtenberg.htm>

Acesso em 03/01/2007

TEXTO III

Um garoto de 18 anos, estudante da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, é o primeiro usuário brasileiro do Orkut (site de relacionamento na internet) a ser identificado como autor de crime de racismo na

rede. Ele criou uma comunidade intitulada “Sou Contra as Cotas pra Pretos”, na qual defendia que “o lugar desses macacos sujos é na floresta, e não na faculdade”.

Também manifestou-se em uma comunidade virtual de skinheads favorável ao uso da violência contra minorias. “Concordo em utilizar da violência porque esse bando de fdp só sussega (sic) no hospital ou no túmulo”, escreveu.

Após quatro meses de investigações e depois de obter autorização judicial, a Polícia Civil e o Gaeco (grupo do Ministério Público Estadual que investiga o crime organizado) fizeram uma busca na casa do garoto, na manhã de ontem.

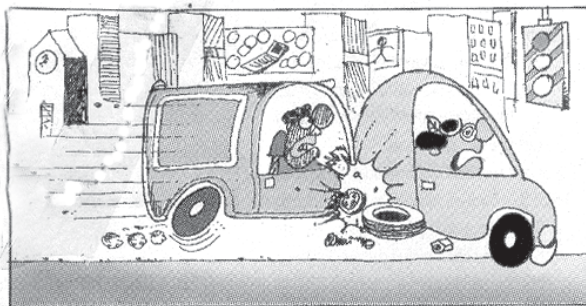
Convidado a depor, ele confessou ser o autor dos textos escritos em seu nome. Disse que as referências racistas fazem parte de um passado recente, sem seriedade. “Foi um surto que tive. Foi um momento de insensatez. Eu queria causar um choque nas pessoas, passar uma imagem na internet de pessoa diferente, exótica.”

O garoto, que completou 18 anos em abril, não foi detido. Segundo o promotor Christiano Jorge Santos, do Gaeco, ainda não há uma definição sobre o caso porque ele criou a comunidade racista quando tinha 17 anos. Mas suas declarações continuaram expostas mesmo após ele atingir a maioridade penal.

TEXTO IV

KATTECA

BRITVS



ALTERNATIVA B

Proposta: O texto **Educação e sociedades humanas revivificadas**, transcrito na prova 1, refere-se ao maior desafio do século XXI que é o de reconstruir as comunidades humanas. O enfrentamento desse desafio pressupõe fundamentalmente o respeito às diversidades de toda natureza: social, racial, sexual, cultural, étnica, de gênero e outras tantas. A discriminação contra homossexuais é uma grave e rotineira questão enfrentada no cotidiano escolar. A grande dificuldade está na formação de profissionais capacitados para lidar com a situação. Assim, diversos estados de várias regiões do país têm promovido fóruns para debater o assunto.

Para se incluir no debate, sua tarefa é ler atentamente a coletânea, refletir sobre o assunto, posicionar-se e desenvolver um texto dissertativo sobre o seguinte tema:

Como lidar com a diversidade sexual na escola?

TEXTO I

No Brasil, a intensidade das formulações homofóbicas e heterossexistas presentes nas escolas é alarmante. Estudo recente da UNESCO, envolvendo estudantes brasileiros do ensino fundamental, seus pais e professores, aponta para um alto grau de rejeição à homossexualidade na comunidade escolar. As conclusões da pesquisa afirmam que um terço de pais de alunos e um quarto dos próprios alunos não gostariam que homossexuais fossem colegas de escola de seus filhos (essa taxa de rejeição chega a 60% em alguns estados). Nessa mesma pesquisa, foram selecionadas pelos estudantes do sexo masculino seis formas de violência por ordem de gravidade. A hierarquização deveria ser estabelecida entre as seguintes opções: atirar em alguém, estuprar, usar drogas, roubar, andar armado e espancar homossexuais. A agressão contra homossexuais ocupou o 6º lugar, como a ação “menos grave” que se pode praticar no ambiente escolar. Outro trabalho realizado pela UNESCO sobre os valores sociais dos professores mostrou que, embora a maioria dos professores concorde com a introdução de temas contemporâneos no currículo, tais como prevenção ao uso de drogas, saúde reprodutiva e violência; muitos ainda tratam a homossexualidade como perversão, doença e deformação moral, colaborando - pela via do silêncio ou de posturas negligentes em relação aos insultos e aos maus tratos - para a reprodução da violência associada à homofobia.

De acordo com Borrillo “a homofobia é uma manifestação arbitrária que consiste em designar o outro como contrário, inferior ou anormal. Sua diferença irreduzível o coloca em outro lugar fora do universo comum dos humanos”. As manifestações da homofobia estão presentes em culturas nas quais a experiência do respeito ao outro na sua diversidade é pouco exercitado. Nossa sociedade é marcada por uma forte desigualdade (cuja marca da escravidão ainda se faz presente de forma vigorosa), a qual conjuga o desrespeito às formas não heterossexuais de sexualidade com a origem de classe, a cor e a etnia.

Resultados de pesquisas realizadas em várias partes do mundo³ apontam para a relação entre cultura homofóbica e alto índice de suicídio e de sofrimento psicológico (o qual pode se apresentar sob a forma de comportamentos de risco como o uso abusivo de drogas, sexo sem proteção e violência) entre os jovens gays, lésbicas e transexuais. Estes estudos apontam para uma dinâmica do sofrimento derivada da incorporação pelos jovens da homofobia presente na sociedade levando à construção de uma imagem negativa de si mesmos.

NARDI, Henrique Caetano. *A escola e a diversidade sexual*. <http://www.psicologia.ufrj.br>. Acesso em 02/01/2007.

TEXTO II

Apesar das visíveis mudanças no comportamento social, a escola ainda hoje é um ambiente tradicional e conservador, que, em certos casos, reproduz práticas preconceituosas e discriminatórias contra alunos homossexuais.

Para tentar sensibilizar educadores sobre a questão da orientação e da diversidade sexual, a Coordenação de Extensão do Centro de Ciências da Saúde (CCS), desenvolveu o projeto de oficina sobre Diversidade sexual na Escola para tentar minimizar o ambiente de hostilidade e, muitas vezes de violência, existente nestes locais. O objetivo das oficinas é fazer com que diretores, professores, coordenadores pedagógicos e outros funcionários da instituição reflitam sobre seus atos em casos de homossexualismo e transexualismo dentro do ambiente escolar.

A oficina faz parte do projeto UFRJ nas Escolas, que engloba a produção da Revista Saúde e Educação para Cidadania, o Conhecendo a UFRJ, que é realizado em parceria com a Pró-reitoria de Extensão. Todas essas ações estão ligadas à idéia de integração da Universidade com as escolas através de programas de extensão. Para o coordenador do projeto, Alexandre Bortolini “nas escolas, hoje, há a idéia de um ambiente pretensamente pacífico, onde não existe preconceito nem discriminação por parte dos diretores, professores, e funcionários. Os educadores diminuem a importância da discriminação, principalmente, àquela ligada a orientação sexual”.

A formação dos educadores ainda hoje não dá conta desta questão. “Eles têm muito pouca intimidade com a questão da diversidade sexual, além disso, carregam seus preconceitos próprios, por isso a escola não está preparada para encarar a diversidade sexual. Não existe uma posição institucional para tratar do assunto. Então, essas questões ficam a mercê do pensamento, dos contextos, dos preconceitos próprios de diretores, educadores, funcionários e dos alunos”, afirma Bortolini.

http://www.olharvital.ufrj.br/ant/2006_04_20/materia_noticiasdasemana.htm. Acesso em 02/01/2007.

ALTERNATIVA C

Proposta: A partir da década de 90, as discussões referentes à educação das pessoas com necessidades especiais começaram a adquirir alguma consistência, face às políticas anteriores caracterizadas pela descontinuidade e dimensão secundária. A nova LDB 9.394/96, em seu capítulo V, afirma que a educação dos portadores de necessidades especiais deve ocorrer, preferencialmente, na rede regular de ensino, o que traz uma nova concepção na forma de entender a educação e integração dessas pessoas. Constar em lei, porém, não significa muito se as ações ensejadas para a inclusão das pessoas com necessidades especiais não forem planejadas e estruturadas de modo a respeitar plenamente seus direitos. Esse assunto divide a opinião de especialistas que trabalham na área de inclusão.

Leia atentamente os depoimentos a seguir, posicione-se e desenvolva um texto dissertativo sobre o tema:

Educação inclusiva: a ação das escolas tem respeitado os direitos de pessoas com necessidades especiais?

TEXTO I

Quem defende que todos têm que estar sempre na mesma sala de aula são pais de classe média e ricos, que não conhecem as dificuldades das pessoas que estão abaixo da linha de pobreza. Nem todo deficiente mental tem síndrome de Down. Há diversos tipos de deficiência mental e, em alguns casos, não há benefício em ser incluído em escolas comuns. [...] Se essas crianças forem para uma escola ruim e despreparada, certamente ficarão excluídas da sociedade porque não terão seus limites respeitados e não conseguirão acompanhar a turma. A escola especial vai continuar existindo porque ela ajuda a incluir a pessoa na sociedade.

Luiz Alberto Silva, presidente da Federação Nacional das Apaes. <http://aprendiz.uol.com.br/content>.

TEXTO II

Quando a gente trabalha a inclusão, trabalha para que todos estejam na escola. Se começar a achar que tem que eliminar algumas pessoas desse processo, vou começar a adotar critérios profundamente subjetivos. Não acho que temos o direito de escolher que crianças poderão exercer plenamente sua cidadania.[...] Já ouvi dizer que uma aluna não podia estar na mesma sala de aula que os demais estudantes porque ela gritava e atrapalhava. Quer dizer então que ela pode atrapalhar os amigos com deficiência, mas não pode atrapalhar os sem deficiência? Nós temos que ter uma escola que traduza a humanidade do jeito que ela é.

Cláudia Werneck, presidente da ONG Escola de Gente.

<http://aprendiz.uol.com.br/content>.

TEXTO III

O paradigma da inclusão pressupõe conceitualmente que todos, sem exceção, devem participar da vida escolar em classes comuns da rede regular de ensino. Uma escola inclusiva é aquela que abre suas portas para todos, sem exceções, discriminações e preconceitos. É aquela que acredita que todos são capazes de aprender.

Claudia Dutra, secretária de Educação Especial do MEC.

<http://aprendiz.uol.com.br/content>.

TEXTO IV

Os professores não sabem como agir quando encontram um aluno surdo ou que não fala ou 'nunca entende'. Já me deparei até com especialistas que ficam angustiados diante da diferença, do desvio e da heterogeneidade. Reclamam da escassez de instrumental teórico e demandam mais especialização para compreender e avaliar cada caso ou situação atípica.

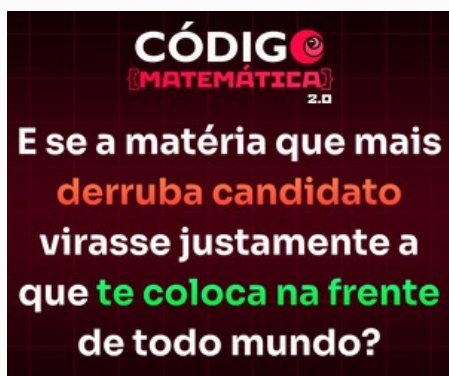
Vera Lúcia Lopes Dias, professora que trabalha no Ines (Instituto Nacional de Educação de Surdos). Jornal da USP, 19/11/2006.

[illegible]

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

